

# PERIFERIA PRESENTE! UMA ANÁLISE CRÍTICA DO ESPAÇO ESCOLAR SOB O RELATO DE ALUNOS DE FRANCO DA ROCHA-SP

OLIVEIRA, Marina Conceição de<sup>1</sup>; CRUZ, Pamela Suelen Gama da<sup>2</sup>; LIMA, Raphael Cruz<sup>3</sup>.

## RESUMO

Inspirado no projeto ALICE, o presente artigo de natureza qualitativa foi fruto de uma pesquisa de campo do grupo “Na Quebrada”, realizado em parceria com o Centro Universitário UNIFAAT e pesquisadoras voluntárias. Através de um questionário aberto, analisa-se o contexto escolar da periferia com o objetivo de refletir criticamente as experiências relatadas pelos alunos, bem como refletir sobre políticas públicas. O “Na Quebrada” visa a ações que estejam nas diretrizes dos direitos humanos, promovendo a atuação de pesquisadores, exercendo seu compromisso político e social. No que concerne à metodologia utilizada, os participantes escolhidos foram alunos do nono ano do ensino fundamental II e primeiro ano do ensino médio de uma escola de região periférica do estado de São Paulo. Para coleta de dados foi utilizado um questionário de complemento de frases com o intuito de compreender a percepção dos alunos acerca do espaço físico e espaço subjetivo da Escola Estadual José Parada no bairro periférico Jardim Pretória em Franco da Rocha.

**Palavras-chave:** Periferia; Espaço Escolar; Psicologia; Direitos Humanos.

## ABSTRACT

Inspired by the ALICE project, this article was produced via qualitative research made throughout in field explorations realized by the group called “Na Quebrada” in partnership with UNIFAAT - University Centre and volunteer researchers. Through an open questionnaire, the social educational vulnerability context reported by the students is critically analysed in order to rethink public policies. The group “Na Quebrada” aims actions according to human rights guidelines, promoting researchers work, executing its political and social commitments. Regarding this article methodology, the students chosen were from the ninth year of the elementary school II and the first year of high school in the peripheral region of São Paulo state, Brazil. In terms of data collection, a complementary questionnaire was answered by the students, that provided answers illustrating their perception about the physical and subjective space inside the school state “José Parada” in the peripheral neighbourhood “Jardim Pretória”, in the city of Franco da Rocha, São Paulo, Brazil.

**Keywords:** Periphery; School Space; Psychology; Human Rights.

---

<sup>1</sup> Mestranda em Psicologia pela PUCCAMP. Psicóloga formada pelo Centro Universitário UNIFAAT. Contato: marinaoliveirapsicologa@gmail.com

<sup>2</sup> Mestranda em Educação pela UNICAMP. Psicóloga formada pelo Centro Universitário UNIFAAT. Contato: gamacruz@outlook.com

<sup>3</sup> Professor pesquisador, Mestre em História, Relações Internacionais e Cooperação pela Universidade do Porto - Portugal.

## Introdução

Este artigo é recorte de uma Iniciação Científica que busca estabelecer ações com diversos atores institucionais (graduandos e pós-graduandos de diversas áreas do conhecimento) para atuarem em contextos periféricos, nos quais há ausência de políticas públicas. O grupo em questão realizou algumas ações em uma escola estadual periférica em Franco da Rocha, cidade da região metropolitana de São Paulo, com diversas atividades de cunho cultural, visando ao entretenimento, mas com o propósito de levar informação e conhecimento, bem como consciência crítica aos jovens. Em uma dessas ações, foi possível coletar alguns dados, dos quais se seguirão a referida pesquisa.

Encontrou-se na literatura um modelo de projeto que se assemelha ao que o grupo advindo do “Na Quebrada”<sup>4</sup> buscou fazer. Nesta busca, depararam-se com o projeto ALICE do Boaventura de Sousa Santos, o qual abriu um leque de possibilidades de ações, contando com o apoio de investigadores associados de diversos países, além do respaldo de um financiamento. Enquanto isso, os integrantes do “Na Quebrada” foram orientados de acordo com seu professor, que tinha experiência de trabalho na cidade escolhida, dando suporte para a implementação de uma proposta interventiva em uma escola que obteve parceria com a instituição, espelhando-se nos valores proporcionados por Santos (2019).

O projeto recebeu esse nome inspirado pelos livros de “Alice no país das maravilhas” e “Alice do outro lado do espelho”, transformando-se em uma metáfora do espanto e da curiosidade perante realidades, lógicas e racionalidades muito distintas daquelas a que estamos habituados” (s/p). Tendo em vista que é um projeto de origem europeia, sua visão de mundo também parte de seu contexto geopolítico. No entanto, Boaventura de Souza Santos declara que a compreensão de mundo é muito mais ampla do que somente a Europa, podendo estabelecer relações férteis com o restante do mundo (SANTOS, 2019), o que para o grupo “Na Quebrada” é imprescindível: adaptação ao contexto brasileiro, levando em consideração a cultura e historicidade dos envolvidos, bem como as políticas públicas do país em questão.

---

<sup>4</sup> O projeto “Na Quebrada” nasceu de uma vivência extensa e um senso de missão. Visou ao despertar dos alunos do ensino superior ou profissionais já formados por meio da ocupação em espaços periféricos e zonas rurais com difícil acesso, sejam institucionais ou não, com foco na mobilização dos sujeitos, principalmente jovens e adolescentes, referente a seus direitos, suas expressões artísticas e emocionais. Isto é, o projeto visa a intervenções socioculturais nas comunidades, abrindo espaço para autonomia e protagonismo dos sujeitos envolvidos. Além disso, conta com alunos e voluntários dos cursos de Artes Visuais, Psicologia, Direito, Letras e Design de Interiores. A primeira ação do “Na Quebrada” ocorreu em 2017 e se dá até os dias atuais. O idealizador do projeto, Professor e Mestre Raphael Cruz, acredita na capacidade e criatividade de seus colegas de trabalho e abre possibilidades para todas possíveis intervenções, pois acredita que toda área tem o que oferecer, principalmente em locais em que se dão as ausências de políticas públicas.

A proposta investe na possibilidade de transformação social, política e institucional para beneficiar de forma ampla as inovações na região sul global. Para isso, implica o conhecimento recíproco e a busca de convergências políticas e ideológicas, compreensão intercultural, respeito à identidade e à diversidade. O foco do projeto ALICE são os indivíduos esquecidos e marginalizados pela sociedade e os quais, conseqüentemente, são considerados estranhos, para além do espelho e da margem social. Toda a investigação em torno do referido projeto foi bem articulada a partir de estudos de caso em países portadores de experiências relevantes (SANTOS, 2019).

Para além da intervenção que possibilitou a presente análise, o grupo “Na Quebrada” vem realizando, nos últimos anos, diversas ações no campo escolar e periférico em geral, promovendo ações para além das políticas públicas, dialogando com os moradores da região com o objetivo de compreender suas experiências e pensar conjuntamente em possíveis intervenções. Frente a isso, devemos lembrar que as políticas públicas são ações que afetam diretamente os cidadãos e, em sua maioria, busca-se encontrar uma melhora na qualidade de vida. Contudo, Foucault (2010, 2008) denomina o biopoder como uma rede de técnicas que têm o intuito de controlar uma determinada população e, para isso, utiliza-se das biopolíticas para realizar manutenções em aspectos como a natalidade, educação, saúde, emprego, previdência social etc. Portanto, como aponta Mbembe (2018), através do biopoder ocorre a divisão daqueles que o Estado “faz viver” e “deixa morrer”, desse modo, “esse controle pressupõe a distribuição da espécie humana em grupos, a subdivisão da população em subgrupos e o estabelecimento de uma cesura biológica entre uns e outros” (p.128).

Na perspectiva aqui defendida, a periferia acaba por ser marginalizada no contexto brasileiro e abandonada por suas políticas públicas, que afetam diretamente a vida dos cidadãos, deixando-os em situações de “deixar morrer” ao enfrentarem um cotidiano que escancara sua ausência de melhorias (FOUCAULT, 2008). Portanto, em nossa pesquisa, observamos o reflexo das biopolíticas no contexto educacional na região periférica.

Nesse ínterim, há quatro eixos/temáticas pelos quais o projeto ALICE caminha, e assim o projeto “Na Quebrada” pretendeu subsidiar suas ações. Parafraseando Santos (2019):

- *Democratizar a democracia*

Nas últimas décadas, a democracia representativa ganhou força e grande consenso em ser uma das melhores formas de governos, manobra perversa, pois consolidou-se como uma ótica ideológica inquestionável. Visando à diversidade democrática do mundo,

ênfatisam-se novas formas de articulações na decisão política, para que haja alternativas ao modelo democrático dominante, desconsiderando o voto como princípio e fim da democracia.

- *Constitucionalismo transformador, interculturalidade e reforma do Estado*

Este eixo visa a aprofundar o conhecimento acerca do movimento de refundação do Estado e reescrita das constituições, vindo debaixo, encorajado pelas lutas sociais e identitárias de democratização e de liberação colonial e pós-colonial no Sul Global. São notórias as indagações da legitimidade e integração das diversas sociabilidades pelas constituições modernas. Muitos dos denominadores comuns que orientaram o processo constituinte dos Estados modernos pronunciaram, sob a máscara da igualdade, a exclusão e a invisibilidade da diferença dos povos constituídos. Dessa forma, a luta pela liberdade e pela autodeterminação dos povos assume uma luta pela libertação das armadilhas das constituições modernas.

- *Outras economias*

Outros meios que visam ao senso comum de economia, dentro deles estão as trocas, solidarismo, entre outros. É necessário pensar sobre o alcance destas múltiplas e diversas experimentações sociais à escala global para que se possam obter como centralidades na superação da presente hegemonia das desigualdades e do desrespeito pela dignidade humana e na busca da justiça social para todas as criaturas do mundo.

- *Direitos humanos e outras gramáticas da dignidade humana*

Os direitos humanos, apesar de se considerarem as especificidades das ações dos sujeitos, se assentam num universo abstrato, o que acaba por ocasionar uma invisibilidade e o não reconhecimento de outras concepções de dignidade humana. Visando ao avanço das políticas progressivas e emancipatórias, os direitos humanos precisam de espaço para seu perfil eurocêntrico a diálogos interculturais e a outras gramáticas de dignidade humana.

Buscou-se, enquanto coletivo, se espelhar no projeto ALICE, pois as ações que os participantes do “Na Quebrada” executaram visavam a operacionalizar para além do meio acadêmico ações interventivas em comunidades periféricas. Sabe-se a importância do compromisso com o campo teórico, no entanto, torna-se interessante apenas se estiver em consonância com a prática efetuada. Desse modo, a pesquisa objetivou refletir de forma crítica o espaço escolar de região periférica por meio da visão dos adolescentes, concomitantemente, discutir o papel das políticas públicas ou a ausência delas acerca da questão anunciada.

A metodologia utilizada contou com a construção de duas profissionais da área da psicologia e mestrandas no campo educacional sob a orientação do professor líder do projeto. Para realizar a presente análise, as pesquisadoras optaram pela abordagem teórica da Psicologia Social Crítica com ênfase na Psicologia Histórico-Cultural (PHC).

A PHC compreende o desenvolvimento humano a partir de aspectos sociais e históricos mediados pela cultura. Não se desconsidera o biológico, mas acredita-se, sobretudo, no desenvolvimento social, pois nesta perspectiva, sujeito e meio se constituem dialeticamente.

Além disso, possui o desafio de olhar o fenômeno em movimento constante e em sua totalidade (ANDRADA *et al.*, 2018). O principal teórico e contribuinte da PHC é L. S. Vigotski (1896-1934), o qual também deu luz à Psicologia da Arte, possibilitando utilizar a Arte como instrumento mediador que acessa o sujeito ao mesmo tempo que é capaz de transformar. Portanto, o trajeto que será apresentado neste trabalho, a seguir, permeou por esta compreensão teórico-metodológica.

## **2 Metodologia**

### *Instituições e participantes*

Os participantes da pesquisa eram alunos matriculados no 9º ano do ensino fundamental II, e este público foi escolhido devido ao fato de terem uma trajetória escolar que auxilie na compreensão sobre o contexto educacional e a vida em sociedade, visto que os mesmos em breve iniciariam o ensino médio e adentrariam no mundo do trabalho, bem como no ensino superior.

A escolha da Escola Estadual José Parada aconteceu pelo fato de o bairro Jardim Pretória ser de região periférica e com um alto índice de vulnerabilidade, bem como a escola está no seio da comunidade. O segundo critério levou em consideração as demais intervenções artísticas e de políticas públicas estarem acontecendo na mesma instituição. Considera-se o espaço comunitário um embrião de ideias e possibilidades que possam buscar alternativas à realidade apresentada aos adolescentes. Por fim, a pesquisa contou com a presença de alunos do nono ano A e B, com a faixa etária de quatorze a dezesseis anos de idade, tanto do gênero masculino como feminino, e foram totalizados 30 questionários.

### *Coleta de dados*

Foi realizada a aplicação de dois questionários: o primeiro teve o objetivo de coletar informações pessoais e socioeconômicas; o segundo teve o caráter de complemento de frases, com o objetivo de compreender a percepção que os alunos têm para com a realidade escolar na qual estão inseridos. O questionário de complemento de frases levantou onze perguntas que buscaram coletar os pontos positivos e negativos da escola através dos olhares dos alunos, bem como ofertou um espaço para que eles dessem sugestões e escrevessem sobre um espaço que desejam, podendo ser físico e/ou subjetivo.

Portanto, o levantamento de dados foi dividido em duas esferas – material e subjetiva. Foi realizada uma análise em que se disserta sobre o ambiente escolar físico, envolvendo materiais disponíveis, a estrutura e estética da instituição. Enquanto espaço físico, entende-se a estrutura, e por espaço subjetivo, como os adolescentes se sentem naquele ambiente, considerando também alguns aspectos físicos, mas dando ênfase às significações que são feitas pelos adolescentes do espaço escolar que ocupam. Na esfera subjetiva foi elaborada uma análise sobre o desejo dos alunos em sala de aula, demonstrando o que mais desperta o interesse, o que é menos motivador, as dificuldades e sugestões.

O objetivo inicial para a análise de dados era escolher duas perguntas para cada esfera – quatro ao total – para a coleta, contudo, durante a aplicação do questionário e a análise de dados, as psicólogas perceberam que os alunos tiveram dificuldades para compreender o questionário de complemento de frases, dizendo a elas suas respostas, ou seja, seus interesses e apontamentos em mais de duas questões. Portanto, a fim de compreender o fenômeno, as pesquisadoras decidiram realizar uma análise geral das respostas dos alunos, trazendo alguns exemplos dos resultados obtidos.

### **3 Análise de dados**

Como especificado no método, a presente análise se divide em dois eixos: espaço físico vs. espaço subjetivo. Justifica-se essa divisão pedagógica com base no que Sawaia (2009), em sua visão sociocrítica, diz acerca da perspectiva analítica, a qual compreende que por trás da desigualdade social há vida, há sofrimento, medo, humilhação. Porém, há também a vontade de ser feliz ali onde qualquer esperança parece morta, pois há desejo de perseverar na vida, há subjetividade e especificidade de cada ser.

#### **3.1 Espaço físico**

Para abordar o espaço físico de uma estrutura que pertence ao Estado, estamos falando de questões de ordem macrossocial e, conseqüentemente, questionando quem elabora as

políticas públicas da região, mas afinal, o que são as políticas públicas? De acordo com Teixeira (2002), são diretrizes e princípios que são a base de ação do poder público; regras e procedimentos para as relações entre poder público e sociedade, mediações entre atores da sociedade e do Estado. É importante enfatizar que omissões de ações também são consideradas como ato político.

Para Gonçalves (2010), as políticas públicas da sociedade brasileira contemporânea fazem jus à promoção de direitos que visam a superar as desigualdades sociais. No entanto, dentro dos fundamentos da sociedade capitalista, torna-se um campo circundado por contradições (público *vs.* privado, entre outros). Portanto, para engatar a discussão é importante reconhecer que a presente pesquisa faz menção às “políticas públicas relativas a direitos sociais em uma sociedade desigual” (p. 20).

Sobre as perguntas que remetiam ao espaço físico da escola, como “Em época de chuva minha escola é”, “No verão a ventilação na minha sala de aula é”, “Acho o espaço físico da minha escola” etc., obtivemos respostas como “Muito ruim”, “Tem lama”, “Ruim, pois às vezes os ventiladores não funcionam”, “Ruim. Tem goteira, forma poça de água” (sic), “Gostaria que tivesse mais grafite nas paredes” (sic) etc. É importante ressaltar que os resultados são expostos de forma geral devido à dificuldade – já relatada – dos alunos em compreender as perguntas. Tal dificuldade fez com que eles respondessem aspectos subjetivos em questões sobre a estrutura física e vice-versa.

A partir do exposto, na resposta sobre o grafite – considerando que no dia da aplicação de questionário, havia participantes do projeto realizando grafite na escola –, considera-se a arte como uma grande aliada para diversas áreas do conhecimento. Numa perspectiva psicológica, a arte faz um vasto uso do sistema de representação e oferece recursos para os indivíduos expressarem a sua imaginação. Através da arte, o sujeito pode entrar em contato com sentimentos e representações que não se fazem presentes em seu cotidiano (TAKARA, 2017).

As emoções vivenciadas pelo sujeito por meio da arte não são solicitadas de imediato, sendo possível um processo gradativo de elaboração, acúmulo e deslocamento das emoções que formaram inicialmente. Pode-se dizer, então, que a arte auxilia na promoção de novos sentidos e significados e, inclusive, pode elucidar na orientação de novas ações (TAKARA, 2017).

Ademais, considera-se importante enfatizar que os resultados obtidos acerca do espaço físico não dizem respeito somente à parte estética, mas sim a questões mais amplas e complexas. Em estudos anteriores, pudemos constatar em Andrada *et al.* (2018) que questões relacionadas a infraestrutura são um dos fatores que auxiliam no desinteresse escolar dos jovens. O descaso

para com a infraestrutura do ambiente escolar, como a falta de ventilação na sala, goteiras, dificuldade de acesso, falta de materiais etc., acaba demonstrando que a experiência possui uma via de mão dupla, pois o descaso da escola para com os alunos reflete o descaso deles para com a própria escola. Os jovens almejam mais organização e opções de aprendizagens, sejam elas relacionadas a infraestrutura, sejam ligadas ao modo com que se configura a metodologia.

### 3.2 Espaço subjetivo

Para a esfera subjetiva foram analisadas as respostas dos seguintes complementos de frases: “O que eu mais tenho interesse na escola é...”; “O que eu menos gosto na minha escola é...”; “gostaria que na minha escola tivesse mais...”; “tenho dificuldades de aprender quando...”; “as partes da minha escola que eu mais gosto são...”.

Nesse conjunto de respostas, nota-se que os alunos queixaram-se de metodologias pedagógicas que não fomentam o envolvimento na relação aluno-professor, aluno-aluno e escola-aluno e, portanto, desejam aulas diferenciadas: “*Mais educação. Um espaço de dizer para conversar*” (sic), e ao mesmo tempo sugerem maneiras de tornarem a aula mais dinâmica: “*ter aulas mais diferenciadas, envolvendo a arte e ensinando a matéria de forma mais divertida*” (sic). O contexto educacional ainda carece de práticas pedagógicas que acabem por envolver mais os alunos e professores, o que acaba gerando uma desmotivação. Dentre os demais fatores, destacou-se a bagunça e desrespeito em sala de aula em relação aos alunos, tal queixa pode ser uma consequência da ausência do interesse na matéria, pois os alunos acabam por se dispersar, atrapalhando aqueles que estão tentando se conectar com os professores e o conteúdo.

Concomitantemente, foi oferecido aos alunos um espaço para que pudessem expressar suas ideias para uma educação diferente, frente a isso foram levantados os seguintes dados: a realização de palestras, cursos, aproveitamento do espaço da biblioteca e do pátio, atividades extracurriculares, a utilização da arte e do grafite. Ressalta-se que os alunos desejam trazer para o cotidiano escolar ferramentas que consigam reunir a sua vida fora dos muros da escola, ampliando a visão para cursos superiores, trabalhos, assuntos que estão mais próximos.

A falta de diálogo entre os pares esteve em boa parte das respostas trazidas pelos alunos. De acordo com Araújo e Sperb (2009), o contexto escolar dentro de uma perspectiva contemporânea tem grande influência no processo de construção de regras e limites, envolvendo questões como colocar-se no lugar do outro, preparação para a convivência na sociedade. As autoras também relatam sobre a constituição social da mente, dando ênfase para

o papel da escola na promoção das atividades compartilhadas, oferecendo diálogos que podem ajudar nas reflexões.

Para melhor compreendermos a subjetividade do aluno, utilizamos o conceito de sentido através da perspectiva de Vigotski, onde o psicólogo descreve que o sentido está intrinsecamente ligado à subjetividade do sujeito, pois é através dela que ele irá realizar uma leitura do contexto no qual está inserido. As autoras Souza & Andrada (2013) realizam uma análise do conceito vigotskiano:

O sentido de uma palavra predomina sobre seu significado; uma mesma palavra possui um significado público que é compartilhado, porém, o seu sentido é algo construído em torno de uma complexidade de aspectos psicológicos privados que essa palavra faz emergir na consciência de cada um. Os sentidos são construídos por meio de lembranças, vivências, percepções únicas, singulares e que dependem do contexto em que são despertados (p. 358).

Portanto, o fato de estar inserido em um ambiente onde as dinâmicas de aula não incluem a sua realidade pode causar a desmotivação no aluno. Nota-se a importância de oferecer ao aluno uma voz, com a qual ele possa expressar o que espera em sala de aula, a maneira como deseja aprender e com linguagem que este possui, podendo muitas vezes vir através de materialidades como rodas de conversa, pinturas, grafites.

Ressaltamos aqui a importância de uma pedagogia emancipatória, dando aos alunos a oportunidade de ocupar o lugar de sujeito, de "biografar-se, existenciar-se e historicizar-se", como sinaliza Freire (2019, p. 12). Concomitantemente, Andrada et al. (2018) dissertam sobre a psicologia histórico-cultural, onde a mediação social é gerada pela educação, é o momento em que o sujeito irá internalizar as suas vivências, envolvendo questões culturais e, portanto, se desenvolvendo e construindo sua subjetividade. Esse desenvolvimento poderá ocorrer a partir do momento em que os professores compreenderem que os alunos também possuem um saber e que este deve ser um ponto positivo em sala de aula, e não algo negativo. De acordo com Hooks (2017), a participação do aluno em sala de aula, desde a metodologia até as discussões relacionadas às matérias, é de extrema importância para que ele se sinta pertencente a algo.

### **Considerações finais**

O projeto “Na Quebrada” contou com diversas intervenções culturais e rodas de conversa durante sua parceria com a escola. Dessa forma, foi possível exemplificar sobre as sugestões levantadas pelos alunos no questionário de complemento de frases. Ocorreram

atividades extracurriculares que utilizaram de materialidades diferentes como: roda de conversa, grafite, fotografia. Com as intervenções artísticas, os pesquisadores possibilitaram a ocorrência de assuntos que podem ser considerados tabus até assuntos que estão no currículo do Projeto Político Pedagógico da escola, mas que são abordados de maneiras tradicionais em sala de aula, como, por exemplo, atividades na lousa e provas, não despertando o interesse dos alunos. É necessário que o conteúdo de aprendizagem também faça sentido para os alunos, seja em seu conteúdo ou na maneira com que será abordado, garantindo que os receptores da informação também possam ser locutores, facilitando o diálogo.

Conclui-se que uma nova metodologia que traga os alunos para perto, oferecendo um espaço de diálogo, construção e de respeito pode fortalecer a relação entre os alunos, professores e a gestão da escola. Além de que, não se pode deixar de notar e discutir sobre a dificuldade que os alunos possuem no espaço físico da escola, que acaba se tornando inacessível após uma chuva, em que os alunos se queixam da infraestrutura e, conseqüentemente, dificuldades como estas afetam diretamente na frequência dos alunos e na aprendizagem.

O fato de a escola estar em uma área periférica mostrou uma carência do Estado em auxiliar na infraestrutura da escola, esse espaço que muitas vezes pode ser o único que os adolescentes possuem, seja para relações sociais, aprendizagem ou até mesmo a prática de esportes. A intervenção realizada e abordada neste artigo permitiu revelar o quanto os alunos são capazes de refletir criticamente sobre sua realidade e pensar em alternativas possíveis para solucionar problemas do seu dia a dia, bem como o desejo de aprender, realizar trocas e de atividades que façam sentido para eles.

Além disso, reconhece-se a falta de aprofundamento à temática de políticas públicas, e partindo deste ponto, pretende-se fomentar mais intervenções e literaturas para a discussão e produção acadêmica – que se assemelhe à prática. No entanto, um dos objetivos do grupo era levantar a reflexão perante as temáticas mencionadas: o espaço físico e subjetivo dos alunos. Por meio de um projeto científico foi possível acessar essa realidade e até mesmo exercer ações onde o poder público se abstém, levando aos atores da escola ideias que possam clarear suas práticas cotidianas, fortalecendo os laços. É de suma importância a valorização da produção de conhecimento em uma sociedade, pois através dela podemos compreender a nossa realidade e nos tornar cidadãos ativos.

## Referências

ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019.

ANDRADA, Paula Costa de; OLIVEIRA, Marina Conceição de; CRUZ, Pâmela Suelen Gama da; CORREIA, Cristiane Moura Ribeiro; PAIVA, Michele de; O desinteresse dos alunos de ensino médio pela escola na atualidade. **Revista Momentum**, UNIFAAT, Atibaia, SP. 2018

ARAUJO, Greicy Boness de; SPERB, Tania Mara. Crianças e a construção de limites: narrativas de mães e professoras. **Psicologia em estudo**, Maringá, v. 14, n. 1, p. 185-194, Mar. 2009. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722009000100022&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722009000100022&lng=en&nrm=iso). Acesso em 19 ago. 2018.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

FOUCAULT, Michel. **Segurança, Território, População**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 68. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

GONÇALVES, Maria da Graça. **Psicologia, subjetividade e políticas públicas**. São Paulo: Cortez (Coleção construindo o compromisso social da psicologia), 2010.

HOOKS, Bell. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade**. Tradução de Marcelo Brandão Cipolla. 2. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2017.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. 3. ed. São Paulo: n-1 edições, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. "**ALICE - O Projeto**", Dicionário Alice. 2019. Consultado em 11 de jan. 2020. Disponível em: [https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/87038/1/Alice\\_O%20projeto\\_Dicionario%20Alice.pdf](https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/87038/1/Alice_O%20projeto_Dicionario%20Alice.pdf).

SAWAIA, Bader Burihan. Psicologia e Desigualdade Social: uma reflexão sobre liberdade e transformação social. **Psicologia & Sociedade**. v. 21, n. 3, p. 364-372, 2009.

SOUZA, Vera Lucia Trevisan de; ANDRADA, Paula Costa. Contribuições de Vigotski para a compreensão do psiquismo. **Estudos de Psicologia** (Campinas), v. 30, n. 3, p. 355-365, 2013.

TAKARA, Luciana Miyuki. "**Nóis pixa vocês pinta, vamu ve quem tem mais tinta**": A mediação do espaço físico e social na promoção do desenvolvimento da imaginação de adolescentes do ensino médio. Dissertação de Mestrado: Puc-Campinas. 2017.

TEIXEIRA, Elenaldo Celso. **O papel das políticas públicas no desenvolvimento local e na transformação da realidade**. Salvador: AATR, 2002.